



Uma comédia que se eterniza pelo peso do *heavy metal*¹

Anita Gonçalves Hoffmann²

Níncia Cecília Ribas Borges Teixeira³

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Resumo

Com base nos conceitos de dialogismo e intertextualidade, desenvolvidos pelo russo Mikhail Bakhtin e pela francesa Julia Kristeva, neste trabalho pretende-se analisar a música *Dante's Inferno*, da banda de *heavy metal* norte-americano, *Iced Earth*, fazendo uma ligação com a obra de Dante Alighieri, *A Divina Comédia*. A música usa elementos sonoros que remetem ao ambiente infernal retratado pelo escritor italiano em sua obra e também narra, de forma simplificada, os fatos narrados no poema.

Palavras-chave: Intertextualidade; Iced Earth; A Divina Comédia.

Entendendo a intertextualidade e o diálogo textual

Sinto que meu copo é grande demais para mim, e ainda bebo no copo dos outros.

Mario de Andrade

Mario de Andrade usou esta frase no “Prefácio Interessantíssimo”, que apresenta sua obra poética *Paulicéia Desvairada*. Esse prefácio, na verdade, apresenta o projeto poético do Modernismo brasileiro e justifica uma nova forma de concepção da poesia e das artes em geral, num momento em que os valores estéticos estavam sendo questionados e a dita originalidade, tão importante aos artistas clássicos, estava sendo posta em cheque. A partir dessa premissa, Mario mostrou que para escrever algo, podemos ter influências de outras obras, independentemente das formas em que elas se manifestam, ou seja, podemos ter influências intertextuais.

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Acadêmica do curso de Comunicação Social- Jornalismo, na Universidade Estadual do Centro-Oeste(UNICENTRO), integrante do grupo PET Letras da mesma instituição e participante da Iniciação Científica Voluntária. E-mail: aninarusegawa@gmail.com

³ Pós-doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ), professora do Departamento de Letras da UNICENTRO e pesquisadora das áreas de Gênero e Representação; Texto, Memória e Diferença Cultural. E-mail: ninciaborgesteixeira@yahoo.com.br



A relação entre textos foi estudada primeiramente pelo russo Mikhail Bakhtin, na década de 20, porém, o termo usado para designar a escrita em que se lê o outro a partir das suas palavras não se chamava intertextualidade e sim dialogismo. O termo intertextualidade surgiu com Julia Kristeva, em 1969, como uma explicação do que Bakhtin, a priori, designara dialogismo. Para Kristeva, todo texto é um mosaico de citações, todo texto é uma retomada de outros textos.

Segundo Zani (2003, p. 123),” a intertextualidade dá-se por meio de três processos, o da citação, o da alusão e o da estilização”. A citação confirma ou altera o sentido do discurso mencionado e faz-se presente também em outros meios. Ela firma-se em outros discursos já citados explicitamente e é um elemento dentro de outro já existente. A alusão é uma construção que reproduz a idéia central de algo já discursado e que alude a um discurso já conhecido do público geral. A estilização é uma forma de reproduzir os elementos de um discurso já existente, como uma reprodução estilística do conteúdo formal ou textual, com o intuito de reestilizá-lo.

Mesmo Bakhtin tendo se baseado na literatura para desenvolver seu conceito de dialogismo, ele também considerou que o dialogismo faz cruzamento com outros meios de comunicação.

Bakhtin , durante toda a sua vida, foi fiel ao desenvolvimento de um conceito: o de dialogismo. Sua preocupação básica foi a de o discurso não se constrói sobre o mesmo, mas se elabora em vista do outro. Em outras palavras, o outro perpassa, atravessa, condiciona o discurso do eu. Bakhtin aprofundou esse conceito, mostrou suas várias faces: a concepção carnavalesca do mundo, a palavra bivocal, o romance polifônico, etc.⁴

Nascida como um diálogo entre consciências, discursos e vozes, a intertextualidade, em suas relações e reproduções, altera as significações, orientações e formas dos discursos tomados como base.

A intertextualidade pode também ser compreendida como uma série de relações de vozes, que se intercalam e se orientam por desempenhos anteriores de um único autor e/ou autores diferenciados, originando um diálogo no campo da própria língua, da literatura, dos gêneros narrativos, dos estilos e até mesmo em culturas diversas. Porque o conceito de dialogismo vai além da literatura e da história de suas fontes, trabalha e existe dentro de uma produção cultural, literária, pictórica, musical, cinematográfica e define o que se entende

⁴ BARROS, FIORIN apud ZANI, 2003, p.126



por uma relação polifônica, onde vozes subexistem, como uma relação intertextual que se estende por vários meios e períodos.⁵

O processo intertextual anula as fronteiras geográficas, históricas e intelectuais dos diálogos que realiza. Para Zani(2003, p.128):

os discursos modernos e pós-modernos tendem a ser polifônicos e se relacionam com o presente e passado, concebendo-se como uma montagem que é alcançada por meio da fusão de elementos oferecidos por outros discursos distintos sem perder a singularidade de cada um, afirmando assim, o seu caráter intertextual para atingir os seus objetivos”⁶

A continuidade literária organiza-se no que se perde e se recupera, na alternância de esquecimento e memória do que se lê e do que se presencia. A apropriação significa o domínio e o conhecimento das peculiaridades do código, portanto, podemos entender como a escrita literária e suas apropriações se afirmam no cruzamento de escritas anteriores.

A obra não significa apenas o que diz. Ela absorve os significados dos textos com os quais dialoga num sentido amplo do termo: o diálogo é aqui estabelecido entre três linguagens, a do escritor, a do destinatário (que pode estar fora ou implícito na obra) e a do contexto cultural, atual ou anterior⁷

Tânia Carvalhal, pesquisadora da intertextualidade literária, considera que, enquanto a influência parecia deixar passivo o receptor, a compreensão de intertextualidade dá ênfase à natureza criativa do processo de produção textual.

Uma comédia que se eterniza

A Divina Comédia é a obra-prima do poeta florentino Dante Alighieri (1265-1321). Acredita-se que Dante levou quase quatorze anos para concluir a sua obra, finalizando-a um pouco antes de sua morte. A obra, escrita em italiano, é um poema narrativo rigorosamente simétrico e planejado, que narra a odisséia de Dante pelo Inferno, Purgatório e Paraíso. Dante é acompanhado por Virgílio no Inferno e no Purgatório e, no Paraíso, por sua amada Beatriz.

⁵ ZANI, 2003, p.127

⁶ ZANI, 2003, p.127

⁷ KRISTEVA apud CARVALHAL, p.127

Os lugares descritos (inferno, purgatório e paraíso) são divididos em nove círculos cada, formando no total 27 níveis. A princípio, Dante chamou a sua obra apenas de *Comédia*, sendo que o termo “Divina” foi adicionado ao título apenas em 1555.

Analisando o contexto histórico em que *A Divina Comédia* foi produzida, pode-se compreender os fatos narrados no poema, principalmente os horrores relatados no Inferno. O livro foi escrito em um período bastante sombrio da história, a Idade Média. Nesse período, os homens viviam em um profundo fanatismo religioso, perseguidos pela idéia de que quase tudo era pecado. Para os pecadores, o destino eram as chamas do inferno, o abismo.

Segundo Marcos T. R. Almeida:

Dante é deste período de "trevas" em que estava mergulhado o povo, época em que ainda reinava uma forte confusão entre cristianismo e paganismo, Deus e Diabo, na mente das pessoas. Os tempos eram tão difíceis quanto hoje no nosso mundo contemporâneo. Naqueles dias os Homens também estavam mergulhados em sangrentas guerras denominadas cruzadas e a extrema violência era praticada em nome da cruz, instrumento cruel de tortura, martírio e morte usado pelos antigos romanos.⁸

O livro *A Divina Comédia* é considerado um dos grandes clássicos da literatura mundial. Muitos livros, filmes e músicas foram inspirados nele, isto é, fizeram uma intertextualidade com seus elementos.

A música e a literatura possuem uma relação muito estreita e, através da música, é possível disseminar o lirismo das poesias e das narrativas para a grande massa. Alguns músicos compõem suas próprias poesias musicadas, extravasam seus sentimentos através das notas musicais; já, outros, utilizam obras já produzidas, principalmente os clássicos da literatura, para elaborar as suas composições sonoras. Tomemos a banda *Iced Earth* como exemplo disso.

A banda norte-americana de *heavy metal*, *Iced Earth*, referiu-se ao Inferno de *A Divina Comédia* em uma de suas músicas. A música se chama *Dante's Inferno* (Inferno de Dante) e foi lançada em 1995, no CD *Burnt Offerings*. Em *Dante's Inferno*, Jon Schaffer, compositor da música, guitarrista e *back vocal* da banda, fala sobre a trajetória de Dante pelos nove círculos do inferno, acompanhado por Virgílio. A intertextualidade

⁸ALMEIDA, 1999



encontrada na música é explícita, pois desde o nome da música pode-se perceber a relação entre ela e o poema medieval.

Abaixo, segue a tradução da música:

Pelas ardentes cavernas navegamos
Virgílio ao meu lado meu guia e mestre
Procurando as nove planícies do inferno
A sabedoria infernal deverá encher a minha alma
Vagarosamente os dias vão passando
A atmosfera enegrecida me liberta
Assustadoras as visões de minha jornada
minha entrada no limbo
Não estou livre

Abandone toda a esperança aquele que aqui entrar
Entrando pelos portões, Caronte espera

Abandone toda a esperança aquele que aqui entrar
Por isso este é o lugar onde tudo é abandonado
Toda dúvida e covardia devem morrer
Os sentimentos de raiva e violência chicoteando desesperadamente

As almas que se lamentam nessa planície clamam por morte
A negação é a razão de seu sofrimento
Eternamente sendo picados por vespas e respirando os demônios
O sangue e as lágrimas que caem servem às necessidades das larvas

Descendo, navegando para a segunda planície
Minos julga como a sua cauda cortante
Os pensamentos luxuriosos e a ganância chicoteiam essas
miseráveis almas
Um furacão de ódio imita as suas alegações indefesas

Deslizando agora descendo profundamente, nas chamas eternas
Acordo no terceiro ciclo, a chuva fria e suja
Punidos por sua glotonaria, desnutridos para sempre
A terra cheira a corpos, condenados para sempre
A malvada besta Cerberus, três cabeças, olhos sangrentos
Dilacera seus talons no ar, todos os pecadores choram

Descendo, estão os amaldiçoados pelo lobo
O mestre despreza seu nome
Navego para a próxima planície
Os rabugentos e os vaidosos
Sofrem por ganância
Os pródigos sangram
Por toda a eternidade
Plutão segura a chave

Condenados, os furiosos e os vaidosos
Sofrem na quinta planície
Cruzo o rio Estige



Cuidado seu crucifixo
Os corpos enlameados choram
Gritando para o céu
Alcanço o outro lado
Os portões se abrem

Entro no sexto ciclo de terras inférteis e chamas
Passando pelos portões de Dite os furiosos gritam o seu nome
Vomitando em agonia invocando-a para aparecer
A raiva dos espíritos nos consumindo o mau em seus gritos
A rainha das víboras, a rainha das serpentes
Transformando suas almas em pedra
Expandindo os bens do poder da Gorgóna
A alma interior de Medusa

Estamos cada vez mais perto do sétimo inferno
Eles violaram seus próximos, seu deus e a si mesmos
Navegamos vagarosamente pelo borbulhante rio de sangue
Imersas nas profundezas almas gritam em agonia
A malvada besta ri, pega sua flecha
Sua aparição em pessoa para qualquer um
Ele empala seus corações com calma
E não se importa com os seus gritos de dor
O pior é que eles nunca morrerão
Sofrerão aqui eternamente

Lúcifer... Farinata... Mephisto... Farinata... Naphime... Farinata
Imagine um lugar aonde cada horror vem à vida
Onde toda tortura é real e o tempo pára
Oito passos ardentes e estaremos próximo do fim

Em uma fria e eterna sepultura enterrada até a cabeça em
excrementos
Clamando o tempo todo por uma morte rápida e sem dor
Coçando-se furiosamente até formar feridas

Lúcifer... Anjo de luz
Jogado para baixo deus do gelo
Governando o inferno a trindade profana
Os traidores congelam por toda a eternidade
Lúcifer... Traidor de Deus
Atormentador cruel e frio
E Judas está gritando aqui em agonia
Os traidores congelam por toda a eternidade

A música *Dante's Inferno* faz uma espécie de síntese dos fatos narrados no Inferno do poema. A própria obra, *A Divina Comédia*, faz intertextualidades com a História e com a Mitologia Grega, quando cita personagens como Caronte, Medusa, Lúcifer, Mephisto, Minos e Cerberus. Além de seres mitológicos e históricos, muitas



das personagens encontradas no Inferno de Dante são inimigos políticos do escritor na época, a qual era bastante conturbada pelas disputas pelo poder em Florença.

Virgílio, companheiro e mestre de Dante pelos círculos do Inferno e do Purgatório, é uma figura bastante significativa e instigante na trajetória do livro. Ao colocá-lo como um personagem dos seus poemas, Dante Alighieri fez uma referência intertextual em relação ao poeta romano, Virgílio, escritor da grande epopéia romana, *Eneida*, considerado o maior poeta da literatura latina. A música da banda *Iced Earth* faz intertextualidade com um *corpus* que já possuía intertextualidades em seu interior.

No site oficial da banda no Brasil, o *Brazil Under Ice*, encontra-se um trecho do livro *Dark Genesis*, uma biografia autorizada da banda, presente num *box* lançado em 2001. Através das palavras do livro, uma definição muito bem apropriada e coerente para a música *Dante's Inferno* é encontrada:

Com uma duração de mais de 16 minutos, este épico era uma jornada diferente de qualquer outra. Era cheia de reviravoltas, com geniais mudanças de andamento, riffs fritados porém inteligentes, melodias assustadoras e carregadas de alma, e uma atmosfera geral tremenda. Em um período escuro e difícil para a banda, Jon ainda conseguiu criar o que pode vir a se tornar sua obra de arte⁹

Como exemplo da intertextualidade presente na música, tomemos o trecho que diz: “Abandone toda a esperança aquele que aqui entrar. Entrando pelos portões, Caronte espera”. O trecho citado é uma releitura de dois fragmentos de *A Divina Comédia* que falam: “Deixai, ó vós que entrais, toda a esperança!” e “Caronte, os ígneos olhos revolvendo, lhe acenava e a todos recebia, remo em punho, as tardias vai batendo...”. (Almeida, 1999). Na Mitologia grega, Caronte é o Barqueiro dos Mortos ou Barqueiro dos Infernos. Segundo Fernando Kitzinger Dannemann (2006): “Caronte era um barqueiro velho e esquelético, que tinha como função atravessar as almas dos mortos para o outro lado do rio. Porém, só transportava as dos que tinham tido seus corpos devidamente sepultados”.

⁹ *Brazil Under Ice*- citação do livro *Dark Genesis*, escrito em 2001



O tipo de intertextualidade usado em *Dante's Inferno* é o da estilização, pois o conteúdo usado na música é o mesmo do poema, o diferencial é a forma com que ele é trabalhado.

Analisando os dois momentos em que a música e o poema foram produzidos, também se pode encontrar uma espécie de intertextualidade. *Dante's Inferno* foi escrita em 1995, final do século XX, momento de muitas dúvidas e de muita insegurança quanto ao futuro. No final da década de 90 do século XX, muito se falava sobre o fim do mundo, sobre as catástrofes que a virada de século poderia trazer. O homem vivia um período bastante conturbado, repleto de violência e de lutas pelo poder, assim como na época em que Dante escreveu os seus poemas. Além disso, outra coisa que se deve levar em consideração são os problemas pelos quais a banda passou no período da produção de *Burnt Offerings*. Por causa de alguns problemas com a gravadora e com a formação da banda (houve uma mudança de vocalista nesse período), a atmosfera musical presente no álbum pode ser classificada como obscura e amarga.

A exemplo da banda Iced Earth, a banda brasileira de metal, *Sepultura*, também tratou da *Divina Comédia* em um dos seus cds. Lançado em 2006, o álbum *Dante XXI* faz uma releitura moderna da viagem de Dante e recorre a elementos sonoros para dar uma sensação de sinestesia aos ouvintes. Muitas bandas de heavy metal utilizam elementos literários e históricos como inspiração para os seus álbuns. Algumas bandas produzem álbuns em forma de narrativas, levando o ouvinte a entrar em uma espécie de transe e, por consequência, num mundo onírico e até poético. Pode-se até mesmo considerar que as bandas de *heavy metal* usam a mídia sonora como um meio para despertar em seus fãs o gosto pela leitura, pois muitos ingressam nessa prática após conhecerem o interesse literário e a temática escolhida por suas bandas favoritas e acabam, mesmo que inconscientemente, estabelecendo relações intertextuais da literatura com a música.

Considerações finais

Percorrendo textos artísticos, publicitários ou jornalísticos, é possível perceber a autoridade e coerência das teorias desenvolvidas por Bakthin e Kristeva, dialogismo e intertextualidade, respectivamente. A análise textual realizada na música nos permite endossar a idéia de que, como afirmou Bakthin, é impossível dissociarmos qualquer



discurso de outros discursos pré-existentes e inútil negarmos o diálogo constante com textos que, em princípio, parecem distantes temporal e espacialmente, como se nota nas datas de produção do poema e da música. Somos, portanto, produto de diálogos anteriores e nossa produção nada mais é que a releitura do já existente com o tempero da atualidade e da adequação à contemporaneidade. Também, como Julia Kristeva, podemos visualizar no *corpus* abordado um “mosaico de textos” que se presentifica com a novidade que nosso tempo requer e que demonstra a relação respeitosa que a pós-modernidade mantém com a tradição, principalmente em momentos que o clássico se harmoniza com o eminente produto “da hora”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcos T. R. Almeida. **Dante nos leva ao inferno**. Acesso em: <http://www.bocadoinferno.com/romepeige/artigos/dante.html>

BRAZIL UNDER ICE. **História e biografia da banda**. Acesso em: <http://www.icedearth.com.br/historia>

CARVALHAL, Tânia Franco. **Intertextualidade**: a migração de um conceito. Acesso em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/posgraduacao/ecl/pdf/via09/Via%209%20cap10.pdf>

DANNEMANN, Fernando Kitzinger. **A Barca de Caronte**. Acesso em: <http://recantodasletras.uol.com.br/resenhas/28409>

PAULINO, Graça. **Intertextualidades**: Teoria e prática. Belo Horizonte. Editora Lê, 1995

ZANI, Ricardo. **Intertextualidade**: considerações em torno do dialogismo. Porto Alegre. Em questão, 2003(p.121-132)